

Ressuscitado aparece por primeiro e dá a ela a missão profética do Anúncio Pascal (cf Jo 20,17). É uma mulher que é a imagem da Igreja, a Esposa do Cordeiro, a nova Jerusalém descrita em Ap 12,1-2; 19,7-8 e 21,2.

Nestes vários momentos a mulher se faz acolhida e anúncio, mistério da presença do Espírito, espiritualidade, espaço de acolhida do novo: o Espírito criador em Gn 1,2, o Espírito revitalizador do exílio em Ez 36, e o Espírito-vento impulso da Igreja em Pentecostes, o Espírito consolador que enxuga as lágrimas da Igreja peregrina em Ap 21,4.

A mulher, que já no seu corpo expressa uma linguagem de interioridade capaz de ser habitada, tem uma mensagem e um testemunho único para a Igreja: faz ela a experiência de ser habitada, inabitada pelo Espírito?

Só dilataremos nossa compreensão da relação Espírito Santo e feminino, quando aprofundarmos a Mariologia também na dimensão antropológica. Maria não somente recebe o Espírito Santo. Ela se torna seu verdadeiro instrumento, seu Templo, sua Esposa. Isto deve ser entendido de modo real e ontológico e não apenas como uma metáfora, um símbolo, que se pode tirar ou modificar. Em Maria o feminino criado vai sendo atualizado pelo Espírito até a plenitude. É por isso que o povo, na sua piedade simples, atribui a Maria títulos que são próprios do Espírito Santo, tais como *consoladora, advogada, medianeira*.

Voltando desta floresta e entrando nas ruas do povo, no encontro, na acolhida, na defesa e proteção da vida, vemos que a mulher é aí portadora do anúncio da vida. Porque ela mesma, na sua feminilidade, é como a *Ruah* divina, capaz de sustentar o Amor e gerar a Vida.

BOLEN, J.S., *As deusas e a mulher. Nossa psicologia das mulheres*, Ed. Paulinas, São Paulo, 1990.

BOFF, L., *O rosto materno de Deus*, Vozes, Petrópolis, 1979.

BOFF, L., *A Ave Maria, o feminino e o Espírito Santo*, Vozes, Petrópolis, 1980.

CIRNER, T., *Emotività femminile e crescita spirituale*, Ancora, Milano, 1982.

EVDOKIMOV, P., *A mulher e a salvação do mundo*, Ed. Paulinas, São Paulo, 1986.

FIORENZA, E., *As origens cristãs a partir da mulher*, Ed. Paulinas, São Paulo, 1992.

FORTE, B., *A Trindade como história*, Ed. Paulinas, São Paulo, 1987.

FORTE, B., *Maria, a mulher icone do mistério*, Ed. Paulinas, São Paulo, 1991.

SANTISO, M.T., *A mulher, espaço de salvação*, Paulus Ed., São Paulo, 1993.

Endereço da Autora:

Rua Prof. Elpidio Barbosa, 223

Trindade

88036-300 FLORIANÓPOLIS, SC

BIBLIOGRAFIA

A Era do Espírito

Sacramento da Penitência e Espírito Santo

Pe. Dr. Manoel João Francisco
Professor de Teologia Litúrgica

Ao abordar o tema do Espírito Santo e especificamente o Espírito Santo nos Sacramentos, é quase obrigatório lembrar que, dentre todos os aspectos da teologia e da liturgia, este, com certeza, era o menos estudado. Houve até quem chamasse o Espírito Santo de "Deus Desconhecido"¹.

O próprio papa PAULO VI foi um dos que assim pensaram. Numa de suas audiências, disse o seguinte: "A Cristologia e especialmente a Eclesiologia do Concílio, de-

vem suceder um novo estudo e um novo culto do Espírito Santo, precisamente como complemento indispensável do Concílio."²

Hoje, no entanto, já não se pode pensar da mesma forma. Sem dúvida, nos últimos anos, o interesse pela Pneumatologia tem crescido em todas as áreas da Teologia: bíblica, patristica, teológico-espiritual, teológico-dogmática e teológico-litúrgica³.

A ação do Espírito Santo na Igreja e na sua Liturgia é multiforme, segundo as diversas situações da vida. Constatar

a sua presença e ação **no sacramento da Penitência**, eis o objetivo deste artigo.

Não se trata de ser exaustivo, nem de dizer a última palavra sobre o assunto. Tentar-se-á, apenas, mostrar que, no início da Igreja, ou seja, nos escritos dos Santos Padres, encontra-se uma doutrina muito rica a respeito da ação do Espírito Santo no sacramento da Penitência. Procurar-se-á também mostrar que o atual Ritual da Penitência, corrigindo uma falha antiga, quer ser como que um eco dos Santos Padres para a nossa época. Assim sendo, deseja-se com este artigo apresentar alguns subsídios que fundamentem uma pastoral do sacramento da Penitência bem mais pneumática, e não tanto "coisijuridicizada" como talvez tenha acontecido até tempos não muito distantes.

O sacramento da Penitência é, sem dúvida, um dos pontos altos da ação do Espírito Santo na Igreja. Foi o próprio Cristo quem estabeleceu esta relação, quando na tarde do dia de sua ressurreição apareceu aos apóstolos e *soprou sobre eles dizendo: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, estes lhes serão perdoados; aqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos* (Jo 20,22-23).

A ação do Espírito Santo no sacramento da Penitência é uma exigência intrínseca do seu efeito. O perdão é sempre obra do amor e da misericórdia. Toda obra de amor só se faz movido pelo Espírito Santo⁴.

Esta doutrina é muito clara nos Santos Padres. Onde normalmente hoje em dia se fala de "recuperação da graça", pela absolvição, os Santos Padres falam de "volta do Espírito Santo". TERTULIANO, por exemplo, se expressa assim: "O pecado grave faz perder o Espírito Santo que o Pai tinha dado no Batismo: reconciliar o penitente é revesti-lo de novo do Espírito Santo"⁵. Santo AMBRÓSIO, no contexto da parábola do "filho pródigo", fala do anel, dado pelo pai ao filho penitente, como sinal do

*"Somente onde
está o Espírito
Santo, ali existe o
perdão dos
pecados"*

Espírito Santo⁶. São JERÔNIMO descreve uma liturgia em que o perdão dos pecados é dado pela imposição das mãos e por uma oração na qual se invoca a volta do Espírito Santo⁷. A *Didaskalia dos Apóstolos* diz com concisão: "No lugar do Batismo, ele (o penitente) receberá a imposição das mãos, porque, seja pelo Batismo, seja pela imposição das mãos, se recebe o Espírito Santo"⁸.

Vemos, por conseguinte, que tanto a Teologia quanto a Liturgia antigas, punham em grande destaque a ação do Espírito Santo na reconciliação dos penitentes e no perdão dos pecados. Nas palavras de ORÍGENES: "Somente onde está o Espírito Santo, ali existe o perdão dos pecados, pois sem a sua obra jamais seremos libertos do pecado"⁹. O Pastor de HERMAS, na mesma linha, afirma: "A verdadeira penitência produz uma santificação interior semelhante à produzida no batismo pela infusão do Espírito Santo"¹⁰.

No Pontifical Romano-Germânico encontra-se também a afirmação de que o pecado é destruído no momento em que o Espírito Santo é dado¹¹. Este Pontifical apresenta uma oração em que o bispo pede para que a graça do Espírito Santo seja infundida no penitente. Nesta oração, ainda, o Espírito Santo é identificado com o próprio perdão. Esta doutrina é retomada na oração de "pós-comunhão" da missa da terça-feira depois de Pentecostes, no Missal de São PIO V¹². Infelizmente esta oração não aparece mais no atual Missal.

No sacramento da Penitência o Espírito Santo se faz presente *na igreja* enquanto Instituição, *no sacerdote* enquanto ministro e *no penitente* enquanto sujeito da ação salvífica e libertadora de Cristo. É Santo AGOSTINHO quem diz: "A remissão dos pecados, uma vez que não é concedida senão na força do Espírito Santo, é alcançada somente na Igreja que possui o Espírito Santo"¹³.

A "paz" que o penitente recebe da Igreja está em íntima relação com a presença do Espírito Santo. Quando a Igreja concede ao pecador arrependido a sua absolvição e reconciliação, transmite também o Espírito Santo que santifica o cristão. A *Didaskalia dos Apóstolos* afirma que a imposição das mãos pela qual o bispo dá ao penitente a paz da Igreja, é como uma espécie de batismo (!). Por ela, como pelo batismo, se recebe o Espírito Santo¹⁴.

Desta maneira, é a caridade da Igreja, que pelo Espírito Santo foi derramada em nossos corações (cf Rm 5,5), que perdoa os pecados de quem dela participa e retém os pecados de quem dela não participa. A ação sacramental da penitência é a ação que manifesta a caridade da Igreja sobre o membro doente e necessitado e lhe comunica o Espírito Santo. É, portanto, sempre o mesmo pensamento que se repete. Absolver o pecador e dar-lhe a paz da Igreja, é admiti-lo de novo à comunhão eclesial, é perdoar-lhe os pecados, é recolocá-lo na posse do Espírito Santo, que por sua presença purifica e santifica a pessoa.

A ação do Espírito Santo **no ministro** da Penitência é proclamada por toda a tradição da Igreja, a ponto de ele ser chamado de "*Pai Espiritual*". O termo "espiritual" neste contexto quer dizer que entre o ministro e o penitente se estabelecem laços de paternidade e filiação no Espírito Santo. Ainda mais. Nesta expressão - "*Pai Espiritual*" - a palavra chave é "espiritual", apesar do valor da palavra "pai". Este qualificativo "espiritual" se refere não somente ao poder que o ministro tem de perdoar, na força do Espírito Santo, mas também à familiaridade, que ele deve possuir, com o mesmo Espírito. De fato, somente o Espírito Santo poderá ajudá-lo a discernir os pecados que devem ser *perdoados*, daqueles que precisam ser *retidos* (cf Jo 20,23). Mas acima de tudo, o ministro da Penitência deve estar sempre sob a moção e a ação do Espírito Santo,

*"O Espírito Santo,
no pecador,
desde o
começo do
arrependimento"*

a fim de ser sempre mais pronto à misericórdia do que à severidade. Nesta mesma esteira de pensamento testemunha ORÍGENES: "Assim os sacerdotes, segundo o grande Sacerdote, entendidos na ciência do culto divino e orientados pelo Espírito Santo, conhecem por quais pecados e de que maneira oferecer o sacrifício do perdão... É claro que não pode perdoar os pecados senão aquele que recebeu o Espírito Santo... Somente aquele sobre quem Cristo soprou, como sobre os Apóstolos, pode perdoar os pecados que somente Deus pode perdoar"¹⁵.

Surge daí uma grande responsabilidade para o ministro. Este deve esforçar-se continuamente para que, sob a moção do Espírito Santo, tenha a capacidade de orientar os penitentes e indicar-lhes os melhores caminhos de conversão. Não pode esquecer que as suas orientações devem ser conforme os juízos do Espírito Santo, muito mais inclinado, como lembra Santo AMBRÓSIO, à misericórdia do que à severidade¹⁶.

A presença do Espírito Santo **no fiel penitente** não é tão explícita nos Santos Padres. Mas mesmo assim pode ser deduzida de expressões que falam da *metánoia* como obra de Deus. A Bíblia, porém, é muito clara a respeito. Diversas passagens nos falam que Deus intervém no coração de seus filhos, perdoa-lhes os pecados e dá-lhes o seu Espírito. Desta forma, o povo convertido e transformado observará as leis do Senhor e, santificado pelo Espírito Santo, será o sacrifício genuíno do verdadeiro culto a Deus (cf Ez 11,17-10 e 36,22-28). No Salmo 51(50), o pecador pede que seu coração seja purificado e que não seja privado do Espírito Santo (Sl 51,4.13). Para São JOÃO, é o Espírito quem convence o cristão do seu pecado e da sua necessidade de ligar-se a Cristo (cf Jo 16,7-14). E o apóstolo PAULO mais de uma vez fala que "fomos eleitos para a salvação, pela santificação do Espírito Santo" (2Ts 2,13; 1Cor 6,11; cf também 1Pd 1,2.11-12).

É, pois, fé da Igreja que o *Espírito Santo age, no pecador, desde o começo do arrependimento*. Reconciliado com a Igreja, através do sacramento da Penitência, este mesmo pecador continua a ser dirigido pelo Espírito Santo a fim de poder evitar os pecados. É ainda neste sentido que o papa PIO XII, na esteira dos Padres, na encíclica *Mystici Corporis*, reconhece como dom do Espírito o costume da confissão freqüente¹⁷.

Como já foi dito acima, o atual **Rito da Penitência** quer ser, em nossos dias, como que um eco da doutrina dos Santos Padres. Vejamos e analisemos algumas passagens:

O Espírito Santo foi enviado para a remissão dos pecados, lembra-nos a fórmula da absolvição¹⁸, como veremos abaixo. Pela graça do Espírito Santo o penitente é purificado no Sangue de Cristo, renascido para uma vida nova e lavado nas águas da penitência, e transformado em sacrifício de louvor ao Senhor¹⁹.

Segundo o rito atual do sacramento da Penitência, o Espírito Santo está presente e age **na Igreja**, enquanto Instituição a que foi confiado o ministério da reconciliação das pessoas com Deus. O Espírito santo está presente também **no ministro**, enquanto chamado a fazer o discernimento dos espíritos e a perceber a ação de Deus no coração das pessoas²⁰. E o Espírito Santo está presente e age ainda **no penitente**, para que seja iluminado, reconheça a gravidade do seu pecado e, ao mesmo tempo, perceba a grandiosidade da misericórdia do Senhor. A presença do Espírito no penitente é também para que este se sinta impelido, numa atitude de filho (cf Rm 8,5), embora infiel, a confiar no Senhor e a se esforçar para não mais ofendê-lo, certo de que o Espírito está sempre pronto para nos ajudar em nossa fraqueza (Rm 8,26)²¹.

Toda esta doutrina, que se encontra no *Rito da Penitência*, enraíza-se, é claro, na tradição bíblica e eclesial. Para nos certificarmos disto, basta prestar atenção a certas expressões que aparecem no conjunto eucológico do ritual. O salmo 51(50), por exemplo, é pano de fundo de diversas orações, como se pode perceber no quadro comparativo que segue abaixo. Aliás, o atual rito da Penitência relê esse salmo numa perspectiva quase exclusivamente pneumatológica.

Eucologia Penitencial

*Colocai, Senhor, o vosso Espírito no meio de nós, para que, lavando-nos nas águas da penitência, nos transforme para vós em sacrifício vivo. Vivendo pelo mesmo Espírito possamos vos louvar por toda parte e proclamar a vossa misericórdia*²².

*O Espírito Consolador... purifique os vossos corações e os ilumine para que anunciéis o poder do Senhor que vos chamou das trevas à sua luz admirável*²³.

*Meu Deus... cria em mim um coração puro, e dai-me um espírito reto*²⁴.

Salmo 51(50)

Não me rejeites para longe de tua face, e não retires de mim teu Santo Espírito (13). Purifica meu pecado com o hissope e ficarei puro, lava-me e ficarei mais branco do que a neve (9). Pois tu não queres um sacrifício, e um holocausto não te agrada. Sacrifício a Deus é um espírito contrito; coração contrito e esmagado, ó Deus, tu não desprezas (18-19) ...e minha língua aclamará tua justiça. Ó Senhor, abre meus lábios, e minha língua anunciará o teu louvor (16-17).

Lava-me inteiro da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Vejo que amas a sinceridade do coração. Abre meus lábios e minha língua anunciará o teu louvor (4.8.17).

Ó Deus, cria em mim um coração puro, renova um espírito firme no meu peito (12).

Tanto nas orações como no Salmo, a purificação aparece como uma obra que somente o Espírito Santo pode realizar. A conversão é uma verdadeira criação. Assim como o Espírito de Deus, que pairava sobre as águas primordiais (cf Gn 1,2), fez surgir, de uma situação caótica, todo o cosmos, assim também o Espírito Santo, que paira sobre as águas da penitência, reordena e recria o nosso íntimo e o interior da comunidade, caotizados pelo pecado.

Somos purificados pelo Espírito Santo e reintegrados na comunidade, mas mesmo assim continuamos enraizados na nossa natureza, inclinada ao mal. Temos necessidade, por isso, de que uma nova natureza tome corpo em nós. Isto nos é possível em vista do sacrifício do Cristo, oferecido a Deus pelo Espírito Santo (cf Hb 9,14), e na medida em que também nós morramos pelo Espírito "às obras da carne" (Rm 8,13) e nos transformemos em sacrifício agradável ao Senhor²⁵.

De grande valor para a doutrina do Espírito Santo no sacramento da Penitência são **as duas fórmulas da absolvi-**

ção. Tanto a breve quanto a solene fazem a recapitulação de toda a doutrina da Igreja sobre o mistério trinitário na história da salvação.

Assim, a **fórmula breve**: *Deus, Pai de misericórdia, que, pela morte e ressurreição de Seu Filho, reconciliou o mundo consigo e enviou o Espírito Santo para a remissão dos pecados, te conceda, pelo ministério da Igreja, o perdão e a paz. E eu te absolvo dos teus pecados, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.*

E a **fórmula solene**: *Deus Pai, que não quer a morte do pecador mas que se converta e viva, que nos amou primeiro e enviou Seu Filho ao mundo para que o mundo seja salvo por Ele, vos manifeste a Sua misericórdia e vos dê a paz. Amém.*

O Senhor Jesus Cristo, que foi entregue à morte por causa de nossas faltas e ressuscitou para nossa justificação, e que enviou o Espírito Santo sobre os Seus Apóstolos para receberem o poder de perdoar os pecados, Ele, pelo nosso ministério, vos livre do mal e vos encha do mesmo Espírito Santo. Amém.

O Espírito Consolador, que nos foi dado para a remissão dos pecados e no qual temos o poder de chegar ao Pai, purifique os vossos corações e os ilumine para que anunciéis o poder do Senhor, que vos chamou das trevas à Sua luz admirável. Amém.

*E eu vos absolvo dos vossos pecados, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*²⁶

"O atual rito do sacramento da Penitência faz contínuas referências ao Espírito Santo"

pela purificação de nossos pecados, de sermos oferecidos ao Pai.

Como se pode constatar, o atual rito do sacramento da Penitência faz contínuas referências ao Espírito Santo. São mais de vinte vezes que Ele é citado, considerando as notas introdutórias e o ritual em si mesmo. Assim sendo, o caráter espiritual do sacramento é enfatizado e o caráter puramente jurídico e disciplinar, tão salientado pela Teologia e o Magistério até bem recentemente, fica mais amenizado. Como na Bíblia e nos escritos dos Padres, o Espírito Santo é o grande agente do ministério da reconciliação. É o Espírito quem provoca o arrependimento²⁷, é o Espírito quem age no ministro para que sabia agir com caridade e esclarecimento²⁸, é o Espírito quem age no penitente, vindo habitá-lo e santificá-lo, insuflando-lhe forças e coragem, para que confesse seus pecados e reconheça a misericórdia de Deus²⁹. O Espírito Santo age ainda no penitente purificando-o e re-

conciliando-o com Deus, com a Igreja, com os irmãos, consigo mesmo e com o cosmos³⁰.

Encerrando esta reflexão, é bom lembrar que a ação do Espírito Santo nunca pode ser isolada de toda a obra da salvação. Dentro desta história, os acontecimentos de maior importância foram a encarnação, a vida, a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Ora, todos estes acontecimentos foram realizados sob o impulso do Espírito Santo, em vista de nossa salvação. No entanto, tudo permaneceria no passado, se o Espírito Santo, através dos sacramentos, não os atualizasse e não os fizesse eficazes para nós, homens e mulheres de hoje. Desta forma, o Espírito Santo, na celebração dos sacramentos, nos recorda as "*magnalia Dei*" e nos dá a certeza de que o que foi realizado continua a ter eficácia e valor, até que chegue a plenitude final dos tempos e a salvação se realize em sua totalidade.

Muitas vezes, esta ação do Espírito Santo não é tão perceptível ao cristão que participa dos sacramentos. Os atuais rituais da Igreja, porém, e particularmente o ritual da Penitência, como acabamos de ver, colocam-na em grande destaque.

Pena que o **Catecismo da Igreja Católica**, publicado em 1993, não dê continuidade a este ensinamento³¹. De fato, o "Catecismo" é hoje um dos principais instrumentos na formação da fé dos cristãos, pois, se não se destina a substituir os catecismos locais atuais, devidamente aprovados pela autoridade diocesana, deve orientar a redação dos novos catecismos³². Desta forma, surge de novo o risco de se voltar à situação anterior em que o Espírito Santo era quase que ausente da espiritualidade do nosso povo. É de se desejar, por isso, que numa próxima edição do CIC (= *Catecismo da Igreja Católica*), esta lacuna seja corrigida. Até lá, sobre este tema, é o ritual, e não o CIC, que deverá ser o nosso ponto de referência.

NOTAS

¹ M. LANDRIEUX, *Le Divin Méconnu*, Paris, 1927

² Audiência de 06/06/1973, in *Documentation Catholique* n. 70, 1973, p. 601

³ Cf a título de exemplo as seguintes resenhas bibliográficas: C. MAGNOLI, *Quarant'anni di letteratura liturgica attorno al tema pneumatologico*, in "Scuola Cattolica" 117(1989) 77-103; E. MALATESTA, *The Holy Spirit in the Scriptures and in Contemporary Spirituality. A selected bibliography*, Roma, Pontificia Università Gregoriana, Institute of Spirituality, 1969; D. MONTAGNA, *Note di bibliografia sullo Spirito Santo*, in "Servitium" 8(1974) 378-389; M. J. FRANCISCO, *Lo Spirito Santo e i Sacramenti, Bibliografia*, in "Notitiae" 13(1977) 326-335; F. PEDRINI, *Rassegna bibliografica. Lo Spirito Santo: mistero e presenza nella Chiesa*, in "Rivista di Pastorale Liturgica" 17(1979) 25-34; M. J. LOPEZ, *Bibliografia pneumatologica fundamental*, in "Phase" 25(1985) 457-467

⁴ M. H. LAVOCAT, *Le Saint Esprit et ses dons dans les Sacraments*, in IDEM, *L'Esprit de Vérité et d'Amour*, Paris, 1968, p. 487

⁵ Cit. por N. ABEYASINGHA, *Penance and the Holy Spirit*, in "Review for Religious" 33(1974) 569

⁶ Santo AMBRÓSIO, *La Pénitence*, in "Sources Chrétiennes" n. 179, p. 144

⁷ Cit. por C. VAGAGGINI, in *El sentido teológico de la liturgia. Ensayo de liturgia teológica general*, BAC, 181, Madrid 1965, p. 228

⁸ Cit. por J. YSERBAERT. *L'imposition des mains, rite de réconciliation*, in "La Maison-Dieu" n. 90 (1967) p. 101

⁹ ORÍGENES, *Homilia sobre o Levítico*, 2,2

¹⁰ Pastor de HERMAS, *Similitudine*, 5,6, cit. por A. PEDRINI, in *Lo Spirito Santo nei Padri della Chiesa*, Ed. OR, Milão, 1975, p. 77

¹¹ Cit. por N. ABEYASINGHA, op. cit., p. 569

¹² B. CAPPELLE, *La postcommunio "Mentes nostras" du mardi de Pentecôte*, in "Les questions liturgiques et paroissiales" 34(1953), 107-109

¹³ S. AGOSTINHO, *Tratado sobre São João*, 121, 20, 4

¹⁴ Cit. por E. P. SIMAN, *L'Expérience de l'Esprit par l'Église d'après la tradition syrienne d'Antioche*, Paris, 1971, p. 133

¹⁵ ORÍGENES, *Intorno all'Orazione*, cit. por A. PEDRINI, "Lo Spirito Santo nei Padri della Chiesa", op. cit. p. 78

¹⁶ S. AMBRÓSIO, *La Pénitence*, in "Sources Chrétiennes" n. 179, p. 61

¹⁷ PIO XII, *Mystici Corporis Christi*, n. 87

¹⁸ RP (= Rito da Penitência) 46

¹⁹ RP 91 e 50

²⁰ RP 10

²¹ RP 42,4

²² RP 50

²³ RP 62

²⁴ RP 92

²⁵ RP 50

²⁶ RP 46, 55 e 62

²⁷ RP 6

²⁸ RP 10

²⁹ RP 69

³⁰ RP 91, 88 e 46

³¹ Cf Ph. ROUILLARD, *La présentation des Sacrements dans le Catéchisme de l'Église Catholique. Suggestions pour la nouvelle édition*, in "Esprit et Vie" 106(1995), 232

³² *Catecismo da Igreja Católica* n. 12; cf também a Constituição Apostólica *Fidei Depositum* para a promulgação do mesmo Catecismo

Endereço do Autor

ITESC - caixa postal 5041
88040-970 FLORIANÓPOLIS, SC

A Era do Espírito

Planejamento e Espírito

Pe. Juventino Kesting
Professor de Teologia Pastoral

"A fórmula traduz perfeitamente a substância que a Igreja perde: de mediadora e instrumento eficaz de salvação, ela passa a ser um instrumento de organização dos "crentes" que, sendo seres humanos, precisam de um laço social visível"¹.

1. EM BUSCA DE RAÍZES

Com o desenvolvimento das ciências sociais e da psicologia, a partir do século passado e início deste século, a preocupação pelo planejamento, pela organização da ação pastoral adquiriu significado fundamental na Igreja. As pesquisas das ciências do comportamento humano mostram que a ação do homem na história não provém somente da sua capacidade racional, criadora, diluída no cotidiano dos afazeres, mas requer uma sistematização, um planejamento, uma ordenação lógica que facilite o agir humano nos parâmetros da eficácia e da eficiência.

A partir de 1930, com o desenvolvimento do *método ativo* e a atuação da *Ação Católica*, gradativamente a pastoral avançou na passagem do método dedutivo para o indutivo. Esta passagem modificou o conjunto da pastoral. Tornou-se uma realidade mais palpável, mais presente no concreto da vida. Porém o rápido aceleração das descobertas científicas, dos movimentos sociais, dos fenômenos de massa, da industrialização e das migrações, forçou a pastoral a

sair do empirismo e caminhar para um conjunto de ações planejadas, organizadas, cronometradas, com políticas e estratégias definidas. Assim a pastoral deixou de ser uma ação espontânea e passou a ser uma "ciência", adotando métodos e processos das ciências sociais.

Mas foi a partir da década de 60, com a aplicação do Concílio Vaticano II, especialmente a partir da Teologia do Povo de Deus, que a pastoral buscou caminhos de organização. Igreja é "povo de Deus". Mas um povo organizado, ou em organização. Surge um leque de novas denominações pastorais que reclamam articulação, interligação, objetivos comuns e ações concretas. Decorre, assim, a necessidade de planejar a ação pastoral. Nasceram os "Secretariados Diocesanos de Pastoral". As "Conferências Episcopais" adquirem um novo impulso, a pastoral não é pensada somente a partir da realidade local, mas a partir da realidade nacional e internacional. Multiplicam-se encontros, cursos, organizações, planos, objetivos e ações concretas.

O marco referencial dos planejamentos encontra o auge nos impulsos das Conclusões da *III Conferência do Episcopado Latino-Americano*, em **Puebla**: "Na Igreja,